

## Validação da Career-Related Parent Support Scale numa amostra de estudantes portugueses

Vítor Gamboa<sup>1</sup>, Olímpio Paixão<sup>2</sup> e Suzi Rodrigues<sup>3</sup>

### Resumo

A *Career-Related Parent Support Scale* (CRPSS) procura avaliar, de acordo com as principais fontes de autoeficácia, o suporte parental percebido, em quatro dimensões: modelação de carreira, suporte emocional, apoio instrumental, e persuasão verbal. No presente estudo, tivemos como objetivo apresentar os principais resultados do processo de tradução e de adaptação à população portuguesa da CRPSS, numa amostra de 338 estudantes dos ensinos básico e secundário. Globalmente, os resultados das análises realizadas aos itens e às diferentes subescalas atestam a qualidade psicométrica da CRPSS. No que se refere à análise fatorial confirmatória (AFC), os índices de qualidade do ajustamento ao modelo em quatro fatores foram satisfatórios, embora tenha sido necessário eliminar três itens, o que parece estar de acordo com os resultados obtidos em outros estudos de validação. A CRPSS associou-se de modo significativo à autoeficácia na tomada de decisão e aos comportamentos de exploração de carreira, evidenciando a sua validade convergente. Em síntese, os bons níveis de precisão e de validade obtidos parecem suportar a utilização da versão portuguesa na avaliação do suporte parental percebido em adolescentes portugueses.

**Palavras-chave:** suporte parental, Career-Related Parent Support Scale, validação, ensinos básico e secundário

---

1 Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Algarve; Centro de Investigação em Ciência Psicológica – Universidade de Lisboa. Email: [vgamboa@ualg.pt](mailto:vgamboa@ualg.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2129-9737>

2 Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Algarve. Email: [ompaixao@ualg.pt](mailto:ompaixao@ualg.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2699-1530>

3 Unidade de Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento do Serviço de Psicologia da Universidade do Algarve. Email: [ssrodrigues@ualg.pt](mailto:ssrodrigues@ualg.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4421-090X>

## Validation of the Career-Related Parent Support Scale among Portuguese students

### Abstract

The Career Related Parent Support Scale (CRPSS), in accordance with the main sources of self-efficacy, assesses the perceived parental support according to four dimensions: career modeling, emotional support, instrumental support, and verbal persuasion. The aim of the present study was to analyze the psychometric properties of a Portuguese version of the CRPSS in a sample of 338 students from basic and secondary education. Overall, the analyses performed on the items and on the different subscales attest to the psychometric quality of the CRPSS. A confirmatory factor analysis revealed that the adjustment to the four-factor model was satisfactory, although it was necessary to eliminate three items, which seems to be in line with the results of other validation studies. The CRPSS score was significantly associated with self-efficacy in decision making and career exploration behaviors, showing its convergent validity. These findings seem to support the use of the Portuguese version in the evaluation of perceived parental support among Portuguese adolescents.

**Keywords:** parent support, Career-Related Parent Support Scale, validation, elementary and secondary education.

## INTRODUÇÃO

Na adolescência, as decisões relativas aos domínios escolar e profissional podem ser extremamente exigentes (Saka & Gati, 2007) e oferecer evidentes impactos no curso de vida dos indivíduos (Germeijs & Verschueren, 2007). Efetivamente, embora não se trate de um grupo homogéneo, no modo como resolve as diferentes tarefas vocacionais (Gamboa et al., 2014; Paixão & Gamboa, 2017), ainda inseridos no contexto escolar, os adolescentes têm de explorar diferentes alternativas ou percursos de formação e de refletir acerca das mesmas, tendo em consideração as suas características individuais, aspirações e projetos pessoais. Não é assim de estranhar que a literatura vocacional mencione a importância do suporte parental no desenvolvimento vocacional (e.g., Hartung et al., 2005; Kenny & Medvide, 2013; Whiston & Keller, 2004). Para além disso, a resolução das diferentes tarefas vocacionais reveste-se de especial exigência tendo em consideração não só a eventual inexperiência na tomada de decisão de carreira e a ausência de critérios objetivos que suportem uma boa decisão, mas simultaneamente a complexidade

que caracteriza o mundo do trabalho e da formação (Blustein, 2006; Savickas, 2005). Por conseguinte, para um jovem inserido no sistema educativo, poder-se-á tornar particularmente difícil tomar decisões relativas ao seu percurso escolar e profissional, em virtude da ansiedade e da incerteza que experimenta, podendo, por essa razão, beneficiar da segurança e estrutura proporcionadas pelo suporte dos pais (Germeijs & Verschueren, 2007; Katz et al., 2018; Kenny & Medvide, 2013).

Nas principais teorias e modelos da carreira, é sublinhada a importância de se considerar a interação entre o indivíduo e o contexto, designadamente o contexto familiar, na explicação do desenvolvimento vocacional. Neste âmbito, importa destacar a relevância de dois quadros conceptuais, a teoria contextualista da ação (TCA –Young et al., 2002) e a teoria sociocognitiva da carreira (TSCC – Lent et al., 1994). A primeira, ao colocar o enfoque da análise na intencionalidade das ações conjuntas que ocorrem entre pais e filhos, oferece um forte contributo no abandono progressivo de visões mais unidireccionais (Parada & Young, 2018), enquanto a segunda permite a análise dos efeitos dos mecanismos de suporte, na sua articulação com as variáveis sociocognitivas, as características individuais e os fatores de aprendizagem.

Por sua vez, os estudos empíricos que têm vindo a analisar esta relação sugerem que, de um modo geral, um maior suporte parental surge associado a maiores níveis de exploração vocacional (Guan et al., 2015; Turan et al., 2014), a menores níveis de indecisão (Guay et al., 2003), e a uma maior confiança nas competências pessoais para a tomada de decisão de carreira (Estreia et al., 2018). Desta forma, se a literatura vocacional identifica de forma bastante consistente o suporte parental como um fator subjacente ao desenvolvimento de carreira dos adolescentes (Kenny & Medvide, 2013), importa construir e validar instrumentos que nos ofereçam uma medida específica deste importante processo, os quais poderão vir a integrar, e, por essa via, a potenciar as intervenções levadas a cabo pelos psicólogos, junto dos seus clientes e respetivas famílias (Taveira et al., 2016). É precisamente para responder a esta necessidade que surge a *Career-Related Parent Support Scale* (CRPPS; Turner et al., 2003), a qual tem como principal finalidade a avaliação do suporte parental percebido nos domínios educacional e de carreira, tendo por base o modelo das quatro fontes da autoeficácia proposto por Bandura (1997) e as proposições da Teoria Sociocognitiva da Carreira (Lent et al., 1994). Segundo os autores da escala (Turner et al., 2003), aquando da sua publicação, eram ainda escassos os estudos que analisavam o modo como a perceção de competência para a realização das tarefas vocacionais se desenvolve, sendo que os resultados da investigação neste domínio teriam o potencial de conferir suporte empírico às intervenções que procuram favorecer o incremento deste importante processo da agência individual.

### ***A Career-Related Parent Support Scale***

No estudo original de validação (Turner et al., 2003), esta escala foi aplicada a uma amostra de adolescentes em risco psicossocial, dos 7º e 8º anos de escolaridade, tendo por objetivo avaliar a percepção que os mesmos tinham relativamente ao suporte proporcionado pelos seus pais nas questões de carreira, em quatro dimensões: apoio instrumental, modelação de carreira, persuasão verbal e apoio emocional. Considerando os quadros conceptuais já referidos (e.g., Bandura, 1997; Lent et al., 1994), os autores esperavam encontrar associações significativas entre as diferentes dimensões do suporte parental e as expectativas de eficácia na exploração, no planeamento e na tomada de decisão de carreira. Esperavam ainda encontrar diferenças na percepção de suporte parental em função do género e do grupo étnico. Os resultados das análises de correlação sustentam as hipóteses formuladas, uma vez que se observaram associações significativas e no sentido esperado entre as quatro dimensões do suporte e as diferentes variáveis vocacionais consideradas, com valores que oscilaram entre  $r = .26$  (modelação de carreira x expectativas de resultado na tomada de decisão) e  $r = .60$  (escala suporte parental total x autoeficácia para o conhecimento de si próprio e dos outros).

Por sua vez, as análises multivariadas de variância (MANOVAs) sugerem diferenças significativas em função do género, sendo favoráveis às raparigas nas subescalas Modelação de carreira e Persuasão verbal, e do grupo étnico, onde os participantes afroamericanos reportaram maiores níveis de Apoio instrumental do que os participantes caucasianos. Já no que diz respeito às diferenças observadas no suporte emocional, estas foram favoráveis aos participantes afroamericanos e americanos nativos, quando comparados com os participantes caucasianos. A consistência interna das subescalas variou entre .78 (Apoio instrumental) e .85 (Suporte emocional), enquanto para a totalidade da escala, o valor observado foi de .92. No que diz respeito à confiabilidade teste-reteste, para um intervalo de duas semanas, os valores observados foram de  $r = .79$ , para a totalidade da escala, tendo oscilado entre  $r = .75$  (Apoio instrumental) e  $r = .87$  (Modelação de carreira).

Por último, no que se refere à estrutura fatorial da escala, que foi analisada numa perspetiva confirmatória, o modelo em quatro fatores apresentou índices de ajustamento satisfatórios ( $X^2/df = 2.10$ ,  $p < .001$ ; AGFI- *Adjusted Goodness of Fit Index* = .82; RMR - *Root Mean Square Residual* = .09; RMSEA - *Root Mean Square Error of Approximation* = .072). Mais recentemente, Cheng e Yuen (2012) publicaram os resultados do estudo de validação da CRPSS, com uma amostra de 677 estudantes chineses do ensino secundário, com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos (*Média* = 15.92, *DP* = 0.92). Nos procedimentos de análise em componentes principais ( $N = 399$ ), com rotação *oblique*, os itens organizaram-se em cinco fatores, que

explicavam cerca de 59.3% da variância. No entanto, os itens 16 e 21 apresentavam saturações abaixo de .40, em qualquer um dos fatores, pelo que foram retirados. Após nova análise em componentes principais, os itens organizaram-se em quatro fatores, tal como na versão original da CRPSS, sendo que neste caso, foi retirado o item 9, por também este apresentar uma saturação abaixo do limiar de .40. Por conseguinte, a versão chinesa da CRPSS passou a contar com 24 itens. Num procedimento posterior, com uma outra amostra de 338 participantes, a AFC apresentou índices de ajustamento satisfatórios ao modelo dos quatro fatores ( $X^2/df = 2.71$ ,  $p < .001$ ; CFI = .97; RMR = .07; RMSEA = .07). Os níveis de precisão (alfa de *Cronbach*) foram de .92, para a totalidade da escala, tendo oscilado entre .85 (Suporte emocional e Modelação de carreira) e .88 (Persuasão verbal), para as subescalas.

## O presente estudo

Tendo em conta o quadro conceptual que esteve na base do desenvolvimento e organização da CRPSS (e.g., Bandura, 1997; Lent et al., 1994), bem como alguns dos estudos de validação já publicados (e.g., Cheng & Yuen, 2012; Turner et al., 2003), esperamos confirmar a estrutura fatorial da escala em quatro fatores, correspondentes a cada uma das suas dimensões: modelação de carreira, apoio instrumental, persuasão verbal e suporte emocional (H1). Pretendemos ainda contribuir para a validade de constructo da CRPSS, através de procedimentos de validade convergente. Para tal, iremos analisar a associação entre as dimensões do suporte parental, avaliadas pela CRPSS, e os comportamentos de exploração vocacional, a autoeficácia para a tomada de decisão, a indecisão de carreira e a certeza com a decisão de carreira.

É consensual que os indivíduos que se envolvem ativamente no processo de exploração de carreira ficam em melhores condições de tomar boas decisões e de antecipar e resolver positivamente as diferentes tarefas vocacionais (Jiang et al., 2019; Savickas, 2005). No que se refere ao papel dos sistemas de suporte na explicação do comportamento de exploração vocacional, a aplicação das teorias relacionais e contextualistas ao domínio da carreira (e.g., Flum, 2015) vem sublinhar o papel facilitador do suporte e das interações tidas no contexto familiar na exploração vocacional, o qual advém do sentimento de segurança que os indivíduos experimentam relativamente a todos aqueles que lhes são significativos. Quando nos debruçamos sobre os estudos empíricos que analisaram o efeito do suporte parental na exploração vocacional (e.g., Estreia et al., 2018; Guan et al., 2015; Turan et al., 2014), os resultados sugerem que relações fortes e seguras com os pais conduzem

a um incremento da atividade exploratória, embora esta relação possa estar a ser mediada por outras variáveis, como será o caso das variáveis motivacionais (e.g., Gamboa et al., 2014). Por exemplo, na investigação levada a cabo por Turan et al. (2014), com 718 participantes (7º, 8º, 9º e 10º anos de escolaridade), a qual teve como objetivo o estudo da associação entre o suporte social percebido e a exploração de carreira, os resultados sugerem que o aumento da perceção do suporte familiar prediz a intenção da exploração vocacional dos participantes. No contexto nacional, Estreia et al. (2018) observaram uma associação positiva entre suporte e exploração de carreira. Neste estudo, o suporte da mãe surge como o único preditor significativo da variável Exploração de si próprio, enquanto o suporte do pai surge como o único preditor significativo da Exploração do meio e da Exploração sistemática. Estes resultados, que se encontram em linha com os estudos de Rodrigues et al. (2017), ou de Dietrich et al. (2011), reforçam a ideia de que, por vezes, o suporte do pai e o suporte da mãe não se dirigem exatamente aos mesmos processos vocacionais, sendo este dado particularmente importante na planificação das intervenções de carreira dirigidas aos pais e encarregados de educação. Em suma, tendo em conta as evidências encontradas na literatura, espera-se que o suporte parental surja positivamente associado à exploração de carreira (H2).

No que diz respeito às variáveis indecisão de carreira e certeza com a decisão de carreira, a primeira deverá apresentar uma associação negativa com o suporte parental (H3a), enquanto a segunda deverá apresentar uma associação de sentido positivo (H3b). Efetivamente, também a tomada de decisão, porque implica controlo sobre a ação, capacidade de negociação e compromisso com uma determinada alternativa, gera dificuldades e ansiedade, devendo assim beneficiar com a segurança que resulta do suporte dos pais. Muito recentemente, Katz et al. (2018) observaram um efeito direto do suporte parental na autonomia para a tomada de decisão, numa amostra de 229 estudantes do ensino secundário. Este resultado, que foi discutido à luz da teoria da autodeterminação (SDT), vem sublinhar a importância do suporte proporcionado pelos contextos onde ocorre o processo de tomada de decisão de carreira, como será o caso da família ou do grupo de pares. No âmbito do mesmo quadro conceptual, Guay et al. (2003), numa amostra de 834 estudantes universitários, concluíram que o estilo parental prediz os níveis de indecisão de carreira, mas que esta relação é mediada pelas variáveis autonomia e autoeficácia na tomada de decisão.

Por último, espera-se que o suporte parental surja positivamente associado à autoeficácia na tomada de decisão de carreira (H4). A autoeficácia pode ser definida como a crença dos indivíduos acerca das suas capacidades para organizar e executar ações requeridas, tendo em vista determinados objetivos ou níveis de desempenho (Lent et al., 1994). Deste ponto de vista, os estudantes que se consideram menos

competentes para resolver de forma satisfatória as tarefas inerentes ao processo de tomada de decisão, apresentarão maiores níveis de indecisão (Creed et al., 2007). A investigação sugere que o suporte parental, nas suas diferentes facetas, fornece os recursos para o desenvolvimento da autoeficácia para a tomada de decisão de carreira (Estreia et al., 2018; Guay et al., 2003). Whiston e Keller (2004), num exaustivo trabalho de revisão, encontraram evidência, em diversos estudos empíricos, que sustenta a relação entre suporte parental e autoeficácia. Mais recentemente, Guan et al. (2015) encontraram associações significativas entre a variável suporte parental e as variáveis autoeficácia na tomada de decisão de carreira e controlo na carreira, numa amostra de estudantes chineses. Por seu turno, no estudo de validação da CRPSS, Turner et al. (2003) encontraram correlações significativas entre as diferentes dimensões da escala e a autoeficácia, sendo que a mais expressiva ocorreu com a subescala Persuasão verbal ( $r = .48$ ). Em Portugal, no estudo de Estreia et al. (2018), também se observaram correlações significativas entre a medida da autoeficácia e as subescalas Suporte emocional da mãe ( $r = .25$ ), Apoio instrumental da mãe ( $r = .25$ ), Suporte emocional do pai ( $r = .31$ ), Apoio instrumental do pai ( $r = .31$ ) e Persuasão verbal do pai ( $r = .18$ ). Em síntese, tal como é postulado pelos principais modelos da literatura vocacional, o suporte dos pais influencia o desenvolvimento de carreira, em processos como a exploração e a tomada de decisão de carreira, sendo que esse efeito depende das oportunidades oferecidas pelo contexto familiar, em termos de autonomia, disponibilidade emocional, e apoio de cariz mais instrumental (e.g., atividades conjuntas), mas também da perceção que as crianças e jovens têm desse mesmo suporte.

## MÉTODOS

### *Participantes*

Participaram neste estudo, num método de amostragem por conveniência, 338 alunos (177 raparigas – 52.4%, e 161 rapazes – 47.6%) dos ensinos básico (23.1%) e secundário (76.9%), com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ( $M = 15.44$ ;  $DP = 1.27$ ). No que diz respeito aos níveis de habilitações escolares dos pais, aquele que surge com maior frequência é o 12º ano, sendo de 33.7% no caso da mãe, e de 33.8% no que se refere ao pai.

## *Instrumentos*

**Career-Related Parent Support Scale** (CRPSS – Turner et al., 2003). Consiste numa medida de 27 itens, que tem como principal finalidade a avaliação do suporte parental percebido nos domínios educacional e de carreira. Encontra-se dividida em quatro subescalas: 1) Apoio instrumental (7 itens), que avalia o suporte parental para o desenvolvimento de competências relacionadas com a carreira; 2) Modelação de carreira (7 itens), que avalia em que medida são proporcionadas pelos pais oportunidades de observar, analisar e discutir aspetos associados à sua própria carreira; 3) Persuasão verbal (6 itens), que avalia o elogio e o incentivo dos pais perante o percurso educacional e o desenvolvimento de carreira; e, por fim, 4) Suporte emocional (7 itens), que está relacionado com o afeto e apoio recebidos, no que diz respeito à carreira escolar e profissional. A soma da totalidade dos itens permite a obtenção de um score global de suporte parental. As repostas são assinaladas numa escala de 5 pontos, do tipo *Likert*, variando de 1 (*discordo bastante*) a 5 (*concordo bastante*).

**Exploração de Carreira – Career Exploration Survey** (CES – Stumpf et al., 1983; adaptação de Taveira, 1997). Esta escala tem como principal finalidade proporcionar uma medida multidimensional do processo de exploração vocacional, nos seus três componentes principais: as crenças de exploração, os comportamentos de exploração e as reações de exploração vocacional (Taveira, 1997). No presente estudo foram usadas apenas as quatro medidas relativas ao Comportamento Exploratório – onde se reúnem as subescalas Exploração de si (E.S.;  $\alpha = .73$ ), que avalia o grau de exploração pessoal e de retrospeção realizada nos últimos três meses; Exploração do meio (E.M.;  $\alpha = .79$ ), que avalia o grau de exploração de profissões, empregos e organizações realizada nos últimos três meses, Exploração sistemática e intencional (E.S.I.;  $\alpha = .67$ ), que avalia em que medida a procura de informação sobre si e sobre o meio se realizou de forma intencional e, por fim, a subescala Quantidade de informação obtida (Q.I.;  $\alpha = .72$ ), que oferece uma medida da quantidade de informação adquirida sobre si próprio e sobre o meio. No estudo de validação para a população portuguesa (Taveira, 1997), os valores de alfa de *Cronbach* oscilaram entre .62 (Exploração sistemática e intencional) e .76 (Exploração do meio). As respostas são dadas numa escala de resposta de tipo *Likert* de 5 pontos, na qual o 1 significa *muito poucas vezes*, ou *muita pouca*, e o 5 corresponde a *muitas vezes*, ou *muitíssima*. A validade, fidelidade e multidimensionalidade da escala já foram amplamente demonstradas, tanto na versão original (Stumpf et al., 1983), como na versão portuguesa (e.g., Taveira, 1997).

**Autoeficácia na tomada de decisão de carreira – Career Decision-Making Self-Efficacy Scale-Short Form** (CDMSE-SF – Betz et al., 1996; adaptação de Paixão &

Silva, 2005). Trata-se de um instrumento de autorrelato que foi construído com o objetivo de medir a crença dos sujeitos na sua capacidade para desempenharem com sucesso as tarefas necessárias à tomada de decisão de carreira. Os 25 itens do instrumento oferecem uma medida global de autoeficácia. As respostas são dadas numa escala tipo *Likert* de cinco posições (1 – *Nada confiante*; a 5 – *Totalmente confiante*). A CDMSES-SF apresenta boas características psicométricas, sendo o valor de consistência interna para a totalidade dos itens de .94 (e.g., Betz et al., 1996). No contexto português, os estudos preliminares da versão portuguesa da CDMSES-S (Silva & Paixão, 2005) revelaram um valor alfa de *Cronbach* para a totalidade da escala de .93, sendo o mesmo muito próximo do valor observado no presente estudo, .95.

**Tomada de decisão de carreira** – *Career Decision Scale* (CDS – Osipow et al., 1976; adaptação de Silva, 1997). Os 19 itens da escala estão organizados em duas subescalas: os 16 itens da *Indecision Scale*, que proporciona uma medida das múltiplas causas ou antecedentes da indecisão na carreira, e os dois itens da *Certainty Scale*, na qual se solicita ao sujeito que indique em que medida já fez uma escolha definitiva de um curso ou de uma carreira. O último item, o número 19, é uma questão aberta que oferece a possibilidade de os respondentes colocarem por palavras próprias alguns das suas preocupações no domínio da carreira. Neste estudo, o item 19 não foi considerado. As respostas aos itens, de ambas as subescalas, são dadas numa escala de tipo *Likert*, com quatro posições, na qual o 4 corresponde a *Exatamente como eu*, o 3 a *Muito parecido comigo*, o 2 a *Pouco parecido comigo* e o 1 a *Nada parecido comigo*. A soma dos dois primeiros itens oferece um índice do grau de certeza relativamente à decisão vocacional do respondente, enquanto a soma dos itens 3 a 18 permite obter um índice global de indecisão. No que se refere às características psicométricas da CDS, vários estudos atestaram a sua fidelidade e validade, ao longo das últimas três décadas (e.g., Osipow et al., 1976; Silva, 1997, Taveira, 1997). No presente estudo foram encontrados valores de alfa de *Cronbach* de .77, para a escala Certeza, e de .89, para a totalidade dos itens da escala Indecisão.

**Questionário de dados sociodemográficos.** Com este questionário procurou-se caracterizar os participantes nos seguintes aspetos: sexo, idade, ano de escolaridade e habilitações literárias dos pais.

### *Procedimentos de tradução da CRPSS*

A versão em língua inglesa da CRPSS foi traduzida para português por dois investigadores, com elevadas competências em língua inglesa, e por uma psicóloga educacional, com larga experiência no aconselhamento de carreira de crianças e

jovens. Neste processo de tradução, foram dadas orientações para que se mantivesse a equivalência dos itens no que se refere à sua estrutura e significado. A partir desta primeira versão em língua portuguesa, foi levada a cabo uma retroversão, por um tradutor bilingue, o qual não conhecia a versão original da escala. Posteriormente, um painel, constituído por dois estudantes de doutoramento e dois investigadores em Psicologia Vocacional, comparou as duas versões, tendo, para o efeito, recorrido a uma grelha (1 – nada semelhante a 5 – muito semelhante) que permitia avaliar a similaridade dos itens das duas versões. Não se tendo observado valores médios abaixo do ponto quatro, não se produziram revisões na redação dos itens.

### *Procedimentos de recolha e de análise de dados*

Num primeiro momento, as direções dos agrupamentos escolares foram contactadas com o objetivo de dar a conhecer o estudo e de obter as devidas autorizações para a recolha de dados. Posteriormente, foram distribuídos pelas turmas os exemplares dos consentimentos informados, dirigidos aos encarregados de educação. A aplicação dos instrumentos, que foi antecedida por uma breve explicação acerca da importância do estudo, pelo cariz voluntário da participação no mesmo e pela garantia da confidencialidade dos dados, decorreu em contexto de sala de aula, num tempo letivo, e foi assegurada por duas psicólogas estagiárias e pelo docente titular da turma.

Quanto aos procedimentos de análise de dados, começámos por estudar as propriedades psicométricas dos itens do CRPSS, tendo para tal procedido ao cálculo de medidas de tendência central, de dispersão, e de forma da distribuição. Num segundo momento, para testar a estrutura fatorial do CRPSS, recorreremos ao método da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), utilizando para tal o *software* AMOS (Arbuckle, 2006). Foram realizadas análises à estrutura do modelo proposto através do método de estimação por máxima verosimilhança, tendo sido adotados índices de ajustamento absoluto ( $\chi^2/gl$ ; SRMR – *Standardized Root Mean Square Residual*; GFI – *Goodness of Fit Index*), relativo (CFI – *Comparative Fit Index*), e de discrepância populacional (RMSEA – *Root Mean Square Error of Approximation*). Para analisar a qualidade do ajustamento, foram considerados os seguintes valores de referência:  $\chi^2/gl$  inferior a 5 (aceitável); SRMR inferior a .08 (bom ajustamento); GFI e CFI igual ou superior a .90 (bom ajustamento); e RMSEA inferior a .06 (ajustamento adequado) (Marôco, 2010). Por fim, a validade de constructo da CRPSS e das respetivas subescalas foi ainda analisada através das correlações com as variáveis relativas à exploração de carreira, autoeficácia na tomada de decisão de carreira e tomada de decisão de carreira (Indecisão e Certeza).

## RESULTADOS

As pontuações médias em cada um dos itens da escala oscilam entre 2.68 (item 5) e 4.51 (item 13), situando-se próximo da pontuação intermédia da escala de resposta de cinco pontos (ver Tabela 1). Esta situação permite alguma dispersão dos resultados, patente nos desvios-padrão, cujos valores oscilaram entre 0.86 e 1.37. No estudo da sensibilidade dos itens, recorreremos às medidas de tendência central (média, mediana e moda), às medidas de dispersão (desvio-padrão e valores máximos e mínimos) e às medidas de forma da distribuição (assimetria e curtose). Assim, ainda na Tabela 1, podemos constatar que, para a generalidade dos itens, os valores da média, da moda e da mediana estão próximos, que as respostas cobrem a amplitude da escala (1-5) e que os coeficientes de assimetria e de curtose não ultrapassam as duas unidades, com exceção para os itens 13, 19, e 20. Os valores dos coeficientes de assimetria e de curtose denunciam uma expressiva concentração das respostas nas posições 4 e 5, da escala de resposta (*concordo* e *concordo bastante*). Para os restantes itens, o sinal negativo do coeficiente de assimetria sugere uma distribuição com um enviesamento negativo ou assimétrico à esquerda. No que diz respeito aos valores encontrados para o coeficiente de curtose ou achatamento, a generalidade dos itens revela uma distribuição mesocúrtica, sendo exceção os itens 3 (-1.19), 5 (-1.13) e 21 (-1.17) e os itens 11 (1.13), 12 (1.15), 13 (3.90), 17 (1.80), 18 (1.95), 19 (2.04) e 20 (2.95). Em síntese, será válido afirmar que a generalidade dos itens da CRPSS revela sensibilidade na discriminação dos participantes no estudo. Contudo, no que se refere à análise do poder discriminativo dos itens, verifica-se um predomínio na escolha das alternativas associadas à concordância (modalidades 4 e 5). Importa notar que, para 23 dos 27 itens da escala, os valores da moda (modalidade de resposta mais frequente) se situam na posição 4 (*concordo*) ou 5 (*concordo bastante*), tendo-se observado que a posição intermédia da escala (*não concordo/nem discordo*) é a modalidade de resposta mais frequente em apenas três dos itens.

**Tabela 1**

*Média, mediana, moda, desvio-padrão, mínimo e máximo, e coeficientes de assimetria e de curtose (N = 338)*

Item	Média/DP	Mediana	Moda	Min/Max	Assimetria	Curtose
1	3.65/1.06	4	4	1/5	-0.43	-0.39
2	3.76/1.11	4	4	1/5	-0.68	-0.21
3	2.84/1.27	3	3	1/5	0.06	-1.19
4	3.28/1.15	3	3	1/5	-0.31	-0.59
5	2.68/1.33	3	1	1/5	0.22	-1.13
6	3.84/1.12	4	5	1/5	-0.82	0.02

**Tabela 1**

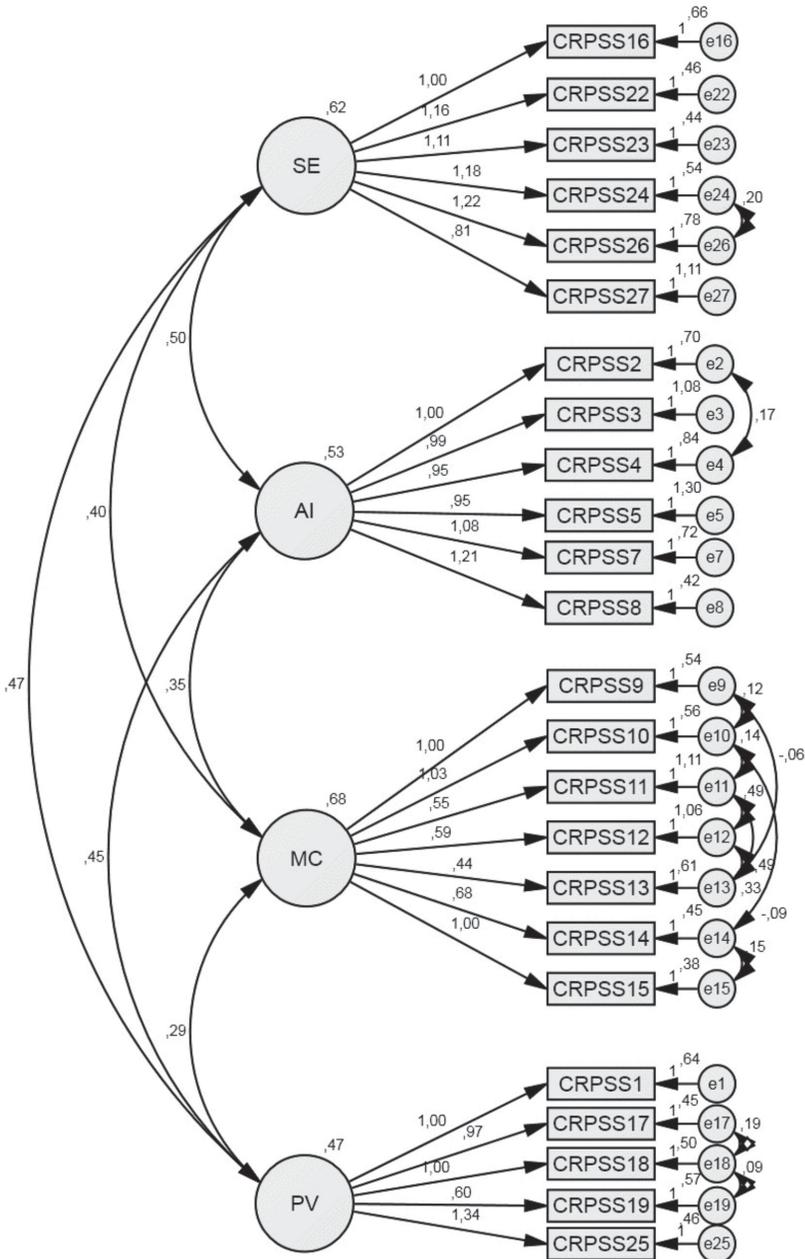
*Média, mediana, moda, desvio-padrão, mínimo e máximo, e coeficientes de assimetria e de curtose (N = 338) (cont.)*

Item	Média/DP	Mediana	Moda	Min/Max	Assimetria	Curtose
7	3.65/1.16	4	4	1/5	-0.61	-0.39
8	3.78/1.10	4	5	1/5	-0.65	-0.19
9	3.78/1.11	4	4	1/5	-0.80	0.03
10	3.69/1.14	4	4	1/5	-0.67	-0.29
11	4.20/1.15	5	5	1/5	-1.42	1.13
12	4.21/1.14	5	5	1/5	-1.42	1.15
13	4.51/0.86	5	5	1/5	-1.97	3.90
14	4.31/0.87	5	5	1/5	-1.16	0.92
15	4.07/1.03	4	5	1/5	-0.99	0.49
16	3.51/1.13	4	4	1/5	-0.54	-0.32
17	4.30/0.94	5	5	1/5	-1.43	1.80
18	4.31/0.99	5	5	1/5	-1.54	1.95
19	4.39/0.86	5	5	1/5	-1.47	2.04
20	4.38/0.92	5	5	1/5	-1.71	2.95
21	3.17/1.37	3	4	1/5	-0.23	-1.17
22	3.75/1.14	4	4	1/5	-0.69	-0.26
23	3.66/1.10	4	4	1/5	-0.63	-0.11
24	3.52/1.18	4	3	1/5	-0.39	-0.63
25	3.91/1.14	4	5	1/5	-0.87	-0.05
26	3.28/1.30	3	4	1/5	-0.33	-0.95
27	3.59/1.24	4	5	1/5	-0.57	-0.55

Num segundo momento, no que diz respeito à análise estrutural da versão portuguesa da CRPSS, com recurso a procedimentos de análise fatorial confirmatória, importa salientar que os itens apresentam pesos fatoriais elevados, com valores acima do limiar referenciado na literatura ( $\lambda \geq .50$ ) e fiabilidades individuais adequadas ( $R^2 \geq .25$ ) (Marôco, 2010), sendo exceção os itens 21 ( $\lambda = .41$ ,  $R^2 = .17$ ), do fator Suporte Emocional, 6 ( $\lambda = .39$ ,  $R^2 = .15$ ), do fator Apoio Instrumental, e 20 ( $\lambda = .47$ ,  $R^2 = .23$ ), do fator Persuasão Verbal. No que se refere às estatísticas de qualidade do ajustamento, o modelo inicialmente testado (cf. Figura 1) revelou índices de ajustamento sofríveis -  $\chi^2/gf = 3,323$ ,  $p < .001$ ; CFI = .83; RMSEA = .083; SRMR = .079; GFI = .795, tendo em consideração os valores de referência já apresentados. Por conseguinte, foram eliminados os itens com pesos fatoriais abaixo de .50 (itens 21, 6, e 20) e, tendo em consideração os índices de modificação (IM), foram desenhadas as trajetórias capazes de melhorar o ajustamento do modelo, designadamente entre os resíduos dos pares de itens 13/11, 11/12, 12/13, 9/10, 14/15, 10/14, 9/13, do fator Modelação de Carreira, 24/26, do fator Suporte Emocional, 2/4, do fator Apoio Instrumental, e 17/18 e 18/19, do fator Persuasão Verbal.

**Figura 1**

Modelo Final (SE - Suporte Emocional; AP - Apoio Instrumental; MC - Modelação Carreira; PV - Persuasão Verbal)



Este conjunto de procedimentos permitiu, o que já se pode considerar, um bom ajustamento do modelo modificado à amostra em estudo ( $\chi^2/gf = 1,971$ ,  $p < .001$ ; CFI = .944; RMSEA = .054; SRMR = .058; GFI = .899). A Tabela 2 apresenta as diferenças entre os valores dos índices de ajustamento para os dois modelos em estudo.

**Tabela 2**

*Valores de ajustamento dos dois modelos em estudo*

	$\chi^2$	$\chi^2/gf$	N	RMSEA	CFI	SRMR	GFI
Modelo Inicial	1056.73	3.323	338	.083	.830	.079	.795
Modelo Final	461.19	1.971	338	.054	.944	.058	.899

Note: RMSEA – *Root Mean Square Error of Approximation*; CFI – *Comparative Fit Index*; SRMR – *Standardized Root Mean Square Residual*; GFI – *Goodness of Fit Index*.

No que diz respeito às análises correlacionais apresentadas na Tabela 3, podemos observar associações significativas entre a CRPSS, e respetivas subescalas, e as restantes variáveis vocacionais, sendo que os valores de correlação oscilaram entre .13 e .25, com a Exploração do Meio, .26 e .17, com a Exploração de Si, .11 e .27, com a Exploração Sistemática, .12 e .15, Quantidade de Informação, .25 e .31, com a autoeficácia, e .13 e .19, com a Certeza na decisão. Foram ainda observadas correlações significativas, de sinal negativo, entre as diferentes variáveis de suporte parental e a idade.

**Tabela 3**  
Médias, desvios-padrão, valores de mínimo e máximo, consistência interna e correlações entre as variáveis em estudo (N = 338)

	M	DP	$\alpha$	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Suporte Emocional	3.55	.97	.87														
Apoio Instrumental	3.33	.86	.82	.71**													
Modelação Carreira	4.11	.75	.84	.46**	.43**												
Persuasão Verbal	4.11	.76	.82	.70**	.68**	.41**											
CRPSS	3.78	.67	.92	.88**	.86**	.71**	.82**										
Exploração Meio	2.75	.99	.79	.22**	.21**	.23**	.13*	.25**									
Exploração Si	3.17	.87	.73	.26**	.17**	.26**	.22**	.26**	.44**								
Exp. Sistemática	2.56	.99	.67	.22*	.25**	.27**	.11*	.27*	.48**	.30**							
Quant. Informação	3.22	.82	.72	.11	.15**	.10	.02	.12*	.45**	.20**	.40**						
Autoeficácia	3.37	.72	.95	.31**	.21	.19	.25**	.29**	.34**	.28**	.17	.25*					
Indecisão	2.22	.61	.89	.04	.01	-.04	-.07	-.01	-.18**	.10	-.01	-.35**	-.13				
Certeza	2.81	.80	.77	.15**	.17**	.13*	.16**	.19**	.38**	.10	.28**	.35**	.38**	-.39**			
Idade	15.44	1.27		-.12*	-.25**	-.09	-.18**	-.19**	.08	.08	-.03	.01	.05	-.13*	.07		
Sexo			Fem.	.09	.05	.01	.06	.06	.04	.12*	-.05	-.15**	.19	-.01	-.13*	-.01	
%		46.6	52.4														
Nível Ensino			Bas.	-.03	-.16**	-.01	-.01	-.07	.08	.07	-.06	-.11	.00	-.10	-.02	.68**	.08
%		23.1	76.9														

Nota: Masc. = Masculino, codificado 0; Fem. = Feminino, codificado 1; Bas. = Nível de ensino básico (7º, 8º, e 9º anos de escolaridade), codificado 0; Sec. = Nível de ensino secundário (10º, 11º, 12º anos de escolaridade), codificado 1.

\*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$

## DISCUSSÃO

Neste estudo tivemos como principal objetivo contribuir para a validação da versão portuguesa da CRPSS, numa amostra de estudantes dos ensinos básico e secundário, atestando a sua estrutura e as suas qualidades psicométricas. Por esta via, procurámos enriquecer o acervo dos instrumentos já disponíveis em Portugal, no âmbito do comportamento vocacional e da intervenção de carreira, proporcionando aos psicólogos que atuam em contexto educativo uma medida multidimensional de suporte parental.

Globalmente, e tendo como referência o estudo da versão original (Turner et al., 2003), bem como o estudo de validação chinesa conduzido por Cheng e Yuen (2012), com uma amostra de estudantes do ensino secundário, os resultados encontrados atestam a fiabilidade e a validade da escala, numa amostra de estudantes portugueses dos ensinos básico (3º ciclo) e secundário. No que se refere à distribuição das respostas a cada item, os valores médios situam-se no ponto intermédio da escala de cinco pontos, com alguma dispersão dos resultados, sendo tais indicadores apontados na literatura como desejáveis (Almeida & Freire, 2003). Ainda neste âmbito, verifica-se um certo enviesamento das respostas para a direita, ou seja, para as modalidades de resposta concordo (4) e concordo bastante (5). Esta forma de distribuição, que pode comprometer o poder discriminativo dos itens, não se afasta do observado em outros estudos de validação já referidos, e traduz que entre os adolescentes portugueses existe uma perceção muito positiva do suporte proporcionado pelos pais nas questões de carreira (e.g., Estreia et al., 2018; Rodrigues et al., 2017).

Relativamente à validade de constructo, assim como na versão original (Turner et al., 2003), confirma-se a estrutura em quatro fatores, os quais correspondem às quatro fontes de autoeficácia propostas por Bandura (1997), embora tendo sido necessário eliminar três itens, tal como sucedeu no estudo conduzido por Cheng e Yuen (2012). Em futuros estudos de validação da CRPSS, será necessário trabalhar a formulação destes três itens, favorecendo a clareza dos mesmos e a necessária correspondência com a dimensão que cada um pretende avaliar (Almeida & Freire, 2003). As subescalas, associadas a cada um dos fatores, apresentam índices de consistência interna elevados, muito acima do limiar defendido na literatura (Marôco, 2003), e que se situam no intervalo dos valores já encontrados no estudo de Turner et al. (2003). As correlações observadas entre as diferentes subescalas apontam para a relativa independência de cada uma das dimensões ou constructos representados e apresenta um padrão muito próximo daquele que foi observado na versão original. Mais especificamente, foram observadas correlações mais elevadas entre as subescalas Suporte Emocional, Apoio Instrumental e Persuasão Verbal, do

que entre estas e a subescala Modelação de Carreira. Turner et al. (2003) explicam este padrão correlacional remetendo para os resultados de outros estudos empíricos, desenvolvidos no âmbito do quadro conceptual da teoria da autoeficácia e da teoria sociocognitiva da carreira (e.g., Bandura, 1997, Lent et al., 1994), os quais identificam um fator de segunda ordem, que agrega as três fontes de autoeficácia mais ligadas com a experiência direta, por oposição à aprendizagem vicariante ou por modelação. No modelo ajustado, a magnitude da associação dos itens aos fatores parece ir ao encontro dos dois quadros conceptuais que estiveram na base da organização da CRPSS (e.g., Bandura, 1997, Lent et al., 1994).

No que diz respeito à validade convergente, tal como esperávamos, as análises de correlação sugerem associações significativas e positivas entre as medidas de suporte parental e a exploração de carreira (e.g., Estreia et al., 2018; Guan et al., 2015; Turan et al., 2014), o que vem neste contexto sublinhar o papel facilitador do suporte parental no envolvimento em atividades que favorecem o conhecimento de si próprio e da realidade ocupacional. Ainda neste âmbito, a associação observada entre o suporte parental e a medida de autoeficácia na tomada de decisão de carreira pode ser explicada à luz das principais proposições da teoria sociocognitiva da carreira (Lent et al., 1994) e sustentada pelos diversos estudos empíricos que têm vindo a estudar esta relação (Estreia et al., 2018; Guan et al., 2015; Turner et al., 2003), os quais sugerem que o apoio que os adolescentes recebem no seu espaço relacional mais proximal, como será o caso da família, constitui uma importante fonte na estruturação dos níveis de confiança com que os mesmos encaram e procuram resolver tarefas no domínio da carreira. Ainda no âmbito das hipóteses avançadas, o suporte parental surge positivamente associado à certeza na decisão de carreira. No entanto, e contrariamente à nossa expectativa, não apresenta uma correlação significativa com os níveis de indecisão de carreira. Efetivamente, na análise da relação linear entre suporte parental e indecisão de carreira, será forçoso reconhecer a complexidade de um processo que implica múltiplas variáveis, podendo a mesma estar a ser mediada por fatores motivacionais, como se observou no estudo de Guay et al. (2003), ou contextuais, como sugerem os resultados do estudo de Gamboa et al. (2014). Por último, no que diz respeito a análise das correlações entre as variáveis de suporte e as variáveis sociodemográficas (idade e nível de escolaridade), importa salientar que a perceção de suporte diminui com a idade e com o nível de escolaridade, parecendo traduzir os ganhos de autonomia e a crescente presença de outras figuras de suporte, à medida que a idade dos participantes avança (Rodrigues et al., 2017; Turan et al., 2014; Turner et al., 2003).

Este estudo traduz um primeiro passo no âmbito da adaptação da CRPSS para a população portuguesa, designadamente para os estudantes dos ensinos básico e secundário. Os primeiros resultados encontrados parecem-nos bastante positivos, pois,

globalmente, a escala satisfaz adequadamente os critérios de validade e de fiabilidade adotados. Todavia, o esforço de validação de um instrumento deve ser permanente, razão pela qual são assinaladas as limitações do presente estudo e são sugeridos alguns passos para futura investigação. Primeiramente, será necessário trabalhar a formulação de alguns dos itens, de modo a favorecer o seu poder discriminativo e a sua associação às respetivas dimensões ou constructos. Será igualmente necessário alargar a amostra, passando a considerar alunos mais velhos, de modo a melhor se esclarecer o efeito da idade na perceção do suporte parental, e estudantes inseridos em outros percursos de formação, aproximando a amostra da heterogeneidade cada vez mais patente na população escolar portuguesa. Sugerimos ainda uma abordagem mais alargada ao estudo da validade, sobretudo no que se refere à validade discriminante, recorrendo para tal a um lote mais alargado de medidas do domínio da carreira ou até mesmo de processos mais distais, como será o caso das aspirações e do envolvimento escolar.

Por fim, e atendendo às possibilidades da CRPSS para a intervenção de carreira, esta escala pode ser considerada no estudo das diferenças individuais no que se refere à perceção do suporte parental na sua relação com o desenvolvimento vocacional. Neste sentido, a CRPSS pode ser utilizada na dinamização de intervenções de carreira dirigidas aos jovens e/ou respetivas famílias e na avaliação dos impactos dessas mesmas intervenções. Surge ainda, do nosso ponto de vista, como uma importante ferramenta para a consulta psicológica vocacional, uma vez que permite explorar o suporte parental, tanto nas suas facetas mais instrumentais, como na sua vertente mais afetivo ou emocional.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, L., & Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (3ª ed.). Psiquilibrios.
- Arbuckle, J. L. (2006). *Amos 7.0 user's guide*. Springhouse, PA: Amos Development Corporation.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. Freeman.
- Betz, N. E., Klein, K., & Taylor, K. (1996). Evaluation of a short-form of the Career Decision-Making Self-Efficacy Scale. *Journal of Career Assessment*, 4, 47-57.
- Blustein, D. L. (2006). *The psychology of working: A new perspective for career development, counseling, and public policy*. Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Cheng, S., & Yuen, M. (2012). Validation of the Career-Related Parent Support Scale among Chinese high school students. *The Career Development Quarterly*, 60(4), 367-374. <http://doi.org/10.1002/j.2161-0045.2012.00028.x>
- Creed, P. A., Patton, W., & Prideaux, L. A. (2007). Predicting change over time in career planning and career exploration for high school students. *Journal of Adolescence*, 30(3), 377-392. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2006.04.003>

- Dietrich, J., Kracke, B., & Nurmi, J. (2011). Parents' role in adolescents' decision on a college major: A weekly diary study. *Journal of Vocational Behavior*, 79(1), 134-144. <http://doi.org/10.1016/j.jvb.2010.12.003>
- Estreia, M., Gamboa, V., Rodrigues, S., & Paixão, O. (2018). Suporte parental e autoeficácia nos processos de exploração e de tomada de decisão de carreira. *Revista Psicologia e Educação On-Line*, 1, 91-102.
- Flum, H. (2015). Career and identity construction in action: A relational view. In R. A. Young, J. F. Domene & L. Valach (Eds.), *Counseling and action: Toward life-enhancing work, relationships, and identity* (pp. 115-133). Springer Science + Business Media.
- Gamboa, V., Paixão, M. P., Jesus, S. N. (2014). Vocational profiles and internship quality among Portuguese VET Students, *International Journal for Educational and Vocational Guidance* 14, 212-244. <http://doi.org/10.1007/s10775-014-9268-0>
- Germeijs, V., & Verschueren, K. (2007). High school students' career decision-making process: Consequences for choice implementation in higher education. *Journal of Vocational Behavior*, 70, 223-241. <http://doi.org/10.1016/j.jvb.2006.10.004>
- Guan, Y., Wang, F., Liu, H., Ji, Y., Jia, X., Fang, Z., Li, Y., Hua, H., & Li, C. (2015) Career specific parental behaviors, career exploration and career adaptability: A three-wave investigation among Chinese undergraduates. *Journal of Vocational Behavior*, 86, 95-103. <http://doi.org/10.1016/j.jvb.2014.10.007>
- Guay, F., Senécal, C., Gauthier, L., & Fernet, C. (2003). Predicting career indecision: A self-determination theory perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50, 165-177. <http://doi.org/10.1037/0022-0167.50.2.165>
- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2005). Vocational development in childhood: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66, 385-419. <http://doi.org/10.1016/j.jvb.2004.05.006>
- Jiang, Z., Newman, A., Le, H., Presbitero, A., & Zheng, C. (2019). Career exploration: A review and future research agenda. *Journal of Vocational Behavior*, 110, 338-356. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2018.08.008>
- Katz, I., Cohen, R., Green-Cohen, M., & Morsiano-davidpur, S. (2018). Parental support for adolescents' autonomy while making a first career decision. *Learning and Individual Differences*, 65, 12-19. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2018.05.006>
- Kenny, M., & Medvide, M. B. (2013). Relational influences on career development. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 329-356). Wiley.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>
- Marôco, J. (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Edições Sílabo.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Report Number, Lda.
- Osipow, S., Carney, C. G., Winer, J., Yanico, B., & Koshier, M. (1976). *The Career Decision Scale*, (3<sup>rd</sup> Revision). Marathon Consulting and Press.
- Paixão, O., & Gamboa, V. (2017). Motivational profiles and career decision making of high school students. *The Career Development Quarterly*, 65, 207-221. <https://doi.org/10.1002/cdq.12093>
- Paixão, M. P., & Silva, J. T. (2005). A autoeficácia ocupacional: Síntese de alguns estudos. *Conferência Internacional AIOSP 2005. Carreiras e contextos: novos desafios e tarefas para a Orientação*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.

- Parada, F., & Young, R. A. (2018). Using contextual Action Theory for conceptualization and research on adolescent development. In L. B. Hendry & M. Kloep (Eds.), *Reframing Adolescent Research* (pp. 78-96). Routledge.
- Rodrigues, S., Gamboa, V., Vieira, L., Paixão, O., & Domingues, D. (2017). Suporte parental e autonomia: Efeitos na exploração e indecisão vocacional. *Revista Interdisciplinar de Ciências e Artes- OMNIA*, 7, 41-57. <https://doi.org/10.23882/OM07-2017-10-04>
- Saka, N., & Gati, I. (2007). Applying decision theory to facilitating adolescent career choices. In V. B. Skorikov & W. Patton (Eds.), *Career Development in Childhood and Adolescence* (pp. 181-202). Sense Publishers.
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career Development and Counseling: Putting theory and research to work* (42-70). John Wiley & Sons, Inc.
- Silva, J. T. (1997). *Dimensões da Indecisão da Carreira. Investigação com Adolescentes*. Tese de Doutorado não publicada, Universidade de Coimbra.
- Silva, J. T. & Paixão, M. P. (2005, Setembro, 14-16). *Estudos psicométricos preliminares da Career Decision-Making Self-Efficacy Scale-Short Form* [Comunicação Conferência Internacional AIOSP 2005, Lisboa, Portugal.
- Stumpf, S., Colarelli, S., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226. [https://doi:10.1016/0001-8791\(83\)900283](https://doi:10.1016/0001-8791(83)900283)
- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens. Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão*. Tese de Doutorado não publicada, Universidade do Minho.
- Taveira, M. C., Paixão, M. P., & Gamboa, V. (2016). *Os psicólogos no processo de orientação*. Direção Geral de Educação, Ministério da Educação.
- Turan, E., Çelik, E., & Turan, M. E. (2014). Perceived social support as predictors of adolescents' career exploration. *Australian Journal of Career Development*, 23(3), 119-124. <https://doi.org/10.1177/1038416214535109>
- Turner, S. L., Alliman-Brissett, A., Lapan, R. T., Udipi, S., & Ergun, D. (2003). The Career-Related Parent Support Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 36, 83-94.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of the family of origin on career development: a review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32, 493-568. <https://doi.org/10.1177/0011000004265660>
- Young, R. A., Valach, L., & Colin, A. (2002). A contextualist explanation of career. In D. Brown & Associates (Eds.), *Career choice and development* (4<sup>th</sup> ed.) (pp. 206252). Jossey-Bass.